

SUMÁRIO EXECUTIVO

**ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM
REPRESENTANTES DOS BLOCOS DE
CARNAVAL DE RUA FOMENTADOS
PELA SECRETARIA DE CULTURA E
ECONOMIA CRIATIVA EM 2019**

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM REPRESENTANTES DOS BLOCOS DE CARNAVAL DE RUA FOMENTADOS PELA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA EM 2019

INTRODUÇÃO

O Carnaval do Distrito Federal, ao contrário do que muitas pessoas podem imaginar, não é uma atividade recente. Surgiram na década de 1980 os primeiros blocos que, na tentativa de fazer um carnaval parecido com o que acontecia em suas cidades de origem, começaram a realizar eventos na capital do país. Por outro lado, a proporção que hoje possui esse evento no DF só foi possível com a expansão ocorrida a partir de 2015, fazendo com que esse fenômeno mobilizasse mais pessoas, tanto para produzir quanto para participar dos eventos.

Também nos últimos anos, as formas de fomento praticadas pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa (SECEC)

mudaram, buscando adaptar-se aos contextos e às demandas da comunidade cultural do DF. Até 2018, o apoio governamental se deu sob a forma de disponibilização de infraestrutura, como palco e equipamentos de som e o repasse de recursos para o pagamento de cachês. Para a montagem de infraestrutura havia a participação de patrocinadores e para a realização do evento, uma atuação mais abrangente da SECEC, que se responsabilizava pela comunicação e até pela emissão de alvarás.

Em 2019, o Carnaval foi fomentado por meio de uma estratégia que repassou recursos financeiros diretamente aos proponentes que tiveram seus projetos aprovados. Os blocos foram responsáveis por produzir todo o evento, incluindo a limpeza e a segurança do espaço e também o licenciamento. Por outro lado, tiveram mais autonomia para a realização do evento.





OBJETIVO

Esta pesquisa compõe um estudo mais amplo, denominado: **“Investimento no Carnaval: Quais os retornos mensuráveis do Carnaval no Distrito Federal?”**, em que foram realizadas outras três iniciativas para compreender a variação na arrecadação de impostos e a percepção da população sobre o Carnaval, tanto entre os participantes como os não participantes de algum dos eventos realizados nos períodos pré, pós ou durante o carnaval.

Neste sumário executivo são apresentados os principais resultados das entrevistas realizadas com as pessoas responsáveis pelos blocos fomentados no Carnaval de 2019, contemplados no Edital de Chamamento Público nº 19/2018 – Carnaval 2019, de apoio a atividades carnavalescas de rua do DF.

METODOLOGIA

- ✓ Foram realizadas 34 entrevistas semiestruturadas com responsáveis pelos blocos de carnaval;
- ✓ Roteiro com 62 questões (para guiar o pesquisador);
- ✓ Pré-teste com três blocos, em que foram incorporados os últimos ajustes ao roteiro de entrevistas;
- ✓ As entrevistas tiveram quatro eixos:
 - (a) Identificação do bloco;
 - (b) História e simbologia;
 - (c) Aspectos econômicos;
 - (d) Avaliação da política e do evento do Carnaval 2019;
- ✓ Foi realizada a análise qualitativa de narrativas;
- ✓ Foram garantidos o caráter voluntário e sigilo dos participantes;

BLOCOS ENTREVISTADOS

Agoniza Mas Não Morre
 Bailinho da Molecada
 Baratinha
 Baratona
 Bloco da Alice
 Bloco das Marias

Bloco das Montadas
 Bloco do Peleja
 Carna Museu
 Carna Viola
 Carnapati
 Concentra Mas Não Sai

Divinas Tetas
 Essa Boquinha Eu Já Beije
 Filhos do Carnaval
 Gagá...vião do Cruzeiro
 Gran Folia
 Ki Bloco é Esse

Rejunta Meu Bulcão
 Rota 400
 Samba da Mulher Bonita
 Samba Urgente
 Sereias Tropicanas
 Setor Carnavalesco Sul

LGBTs Folia
 Lordes do Areal e Águas Claras
 Mamãe Me Carrega
 Mamãe Taguá
 Máscaras Cósmicas
 Meninos da Ceilândia
 Raparigueiros

Seu Júlio
 Ska Niemeyer
 Suvaco da Asa
 Tutankasmona
 Vai Com as Profanas
 Virgens da Asa Norte

Quantidade de blocos entrevistados por linha de fomento				
Porte	Nº de Foliões	Fomento	Quantidade	%
Pequeno	Até 4.000	R\$ 10.000	17	50%
Médio	Até 10.000	R\$ 50.000	6	17,6%
Grande	Até 40.000	R\$ 100.000	6	17,6%
Mega	A partir de 40.001	R\$ 140.000	5	14,7%

Os 34 blocos entrevistados receberam em conjunto um valor de R\$1.670.000,00 do Edital nº 19/2018, o que corresponde a praticamente metade do recurso previsto (R\$ 3,6 milhões). Os blocos de pequeno porte, apesar de estarem em maior número, receberam do GDF um total de R\$ 170.000,00, enquanto os blocos de mega porte, um total de R\$ 700.000,00



HISTÓRIA DOS BLOCOS

Foram identificadas duas grandes ondas de criação dos blocos carnavalescos com características semelhantes entre si.

Primeira onda (1980/1990)

- Os grupos tinham vínculos de amizade ou de vizinhança e tinham como objetivo criar um carnaval onde não havia tradição desse tipo;
- Alguns se formalizaram em associações ou institutos culturais realizam rodízio de atividades a cada período;
- Possuem distribuição de cargos entre presidente, vice-presidente, tesoureiro e conselho fiscal - normalmente voluntários. Alguns destes têm diretor de marketing e diretor geral.

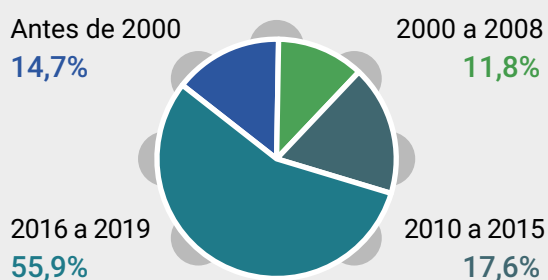
Segunda onda (a partir de 2015)

- Grupos de pessoas que já participavam do meio cultural e que, com o intuito de ampliar a variedade de eventos ou contemplar públicos distintos, optaram por criar blocos de carnaval;
- Para alguns, o bloco é um dos projetos ou das atividades profissionais;
- Distribuição de cargos em direções artísticas e/ou musicais, mestre de percussão, direção ou produção executiva, designers, articuladores, marketing, comunicação, mídias sociais ou publicidade, assistentes de produção, administrativo e contabilidade. Nesse grupo se encontram os profissionais com remuneração prevista na planilha orçamentária.

Principais características dos fundadores

- Origens: Plano Piloto (30,8%) e Águas Claras (9,0%)
- Sexo: masculino (54,2%), feminino (43,8%)
- Níveis de escolaridade: superior completo (56,2%), médio completo (18,9%)
- Idades: 25 e 29 anos (15,9%), 30 a 34 anos (16,4%) e 35 a 39 anos (17,9%).

Período de fundação dos blocos



- O bloco mais antigo entrevistado foi criado em 1983;
- Entre os mais antigos, os relatos da fundação do grupo contam histórias de improviso, com o uso de estruturas emprestadas, como caminhões que foram usados como trios elétricos e de estratégias de arrecadação de recursos como a venda de produtos e a doação direta de integrantes do grupo;

- Novos blocos surgiram lentamente até a década de 2010;
- Oito blocos entrevistados foram criados em 2018 e três estrearam em 2019;
- Entre os mais recentes, observa-se o foco na captação de recursos via editais governamentais e na realização de eventos para arrecadação de recursos.

Motivações

- Grupos de ex-moradores de outros locais que buscavam replicar iniciativas de carnaval em seu novo território;
- Estratégia para ocupar e dinamizar seus territórios de moradia;
- Desejo das pessoas de realizarem eventos nas regiões em que vivem;
- Associação do evento no carnaval a uma marca ou banda que possibilite ao grupo uma fonte de renda com atuação mais duradoura;
- Grupos que buscavam espaço para seus estilos musicais;
- Criar um ambiente seguro para um determinado público frequentador (LGBT, crianças e mulheres);
- Caminhos espontâneos e despretenhosos que levaram à criação de blocos.

Temas

- Os blocos infantis têm as crianças como temática permanente e alguns blocos se declararam feministas, LBGTs e defensores da diversidade;
- Um pequeno grupo adotou como tema figuras mitológicas ou criadas no universo da literatura;
- Outro bloco homenageia a cada ano um país diferente;
- Entre os temas adotados em 2019 foi bastante recorrente a promoção do respeito às minorias, às mulheres e à comunidade LBGT. Houve também alertas contra o uso de drogas e álcool, sobretudo em blocos infantis;
- Nenhum dos blocos informou adotar temas diretamente relacionados à política, tendo alguns expressado a intenção de evitar polêmicas associadas.



Vínculo com o território

Os blocos realizados fora da região administrativa do Plano Piloto parecem ter integrantes mais conectados com a população local. Geralmente, o grupo fundador vive na região há muitos anos e conhece bem a vizinhança. O próprio surgimento do bloco tem relação com a identificação da lacuna de atividades no carnaval ou para um determinado público ou região específica, como as crianças ou a periferia das RAs, por exemplo. Nesse grupo, há relatos de participação da comunidade na organização do evento e na decoração do espaço.

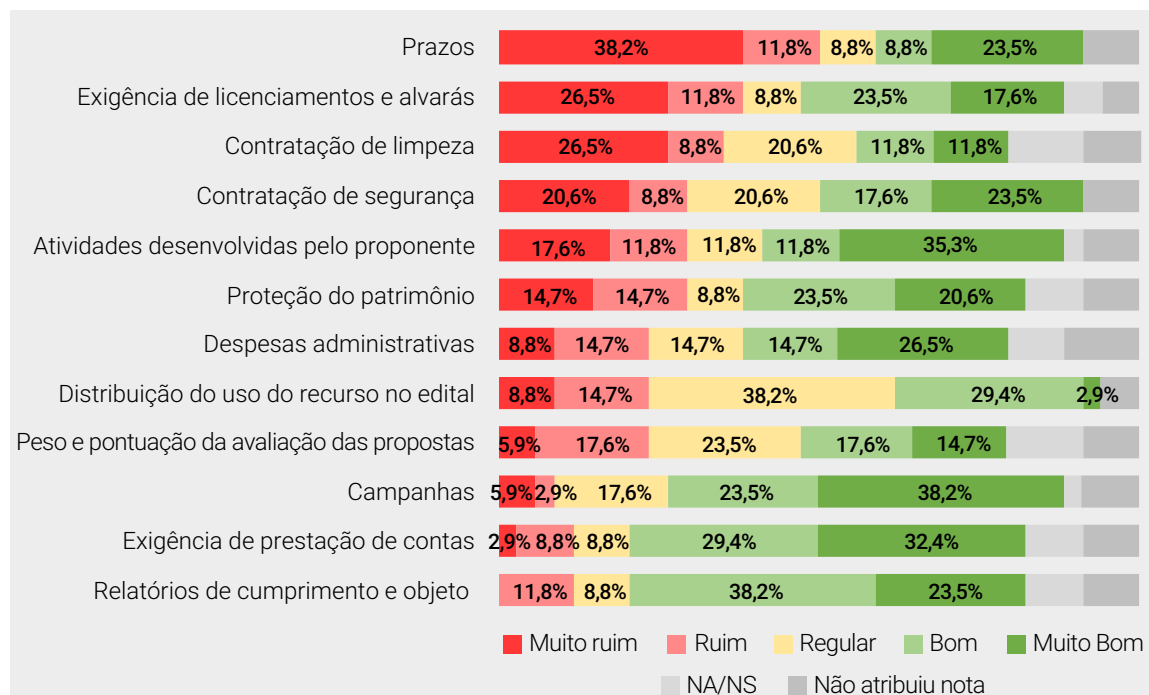
REALIZAÇÃO DO EVENTO EM 2019

Aspectos econômicos

- Praticamente todos os blocos afirmaram se auto financiarem com “dinheiro do próprio bolso”: promoção de eventos, participação em eventos particulares, vendas de camisetas, copos, bingos, vaquinhas e afins;
- Cerca da metade dos entrevistados realizam e/ou participam de eventos de pré-carnaval ou de cunho social/cultural, como oficinas, voltados para as comunidades de atuação dos blocos;
- Praticamente todos receberam recursos do GDF;
- A maior parte dos blocos afirmou não ter CNPJ. Os que possuem entendem a formalização como necessária para o melhor desenvolvimento de suas atividades. Entre os que não possuem, alguns pretendem formalizar o registro no futuro. A maioria, porém, não planeja a formalização por diversas razões, como por exemplo, por não perceberem utilidade, considerarem os custos de manter um CNPJ altos, opinarem que o propósito de um bloco não é ser uma empresa, entre outros.

Avaliação dos aspectos do Edital de Chamamento Público nº 19/2018

Os entrevistados atribuíram nota de 1 a 5 para cada aspecto do edital, em que 1 é “muito ruim” e 5 “muito bom”.



Contratação de pessoas qualificadas, custo de mão de obra e financiamento

- A maior facilidade de contratação por parte de blocos mais tradicionais ou que possuem equipe fixa;
- A facilidade de alguns blocos com os custos da mão de obra advém da existência de equipes organizadas, por realizarem eventos além do período de carnaval;
- A liberação tardia do recurso acarretou, para alguns, dificuldades com a contratação, alta nos preços pela grande procura no período e prejuízos financeiros;
- A falta de patrocínio privado gerou diminuição no incentivo para organizar eventos no carnaval;
- Existe a demanda de que a Secec intermedeie a relação com empresas privadas envolvidas na realização do carnaval.

O aporte foi liberado muito próximo da data [...] e aí de repente o carnaval já tava em cima [...] pra gente conseguir começar as contratações. Então, por exemplo, pra conseguir o alvará a gente precisava de comprovação de contratação de segurança, bombeiro, tá tá, brigadista, né? Só que como é que a gente contrata sem dinheiro? Eles não vão aceitar fiado, então, isso atrasou foi o nosso maior problema, inclusive de vários outros blocos.

Pagamento de direitos autorais (ECAD)

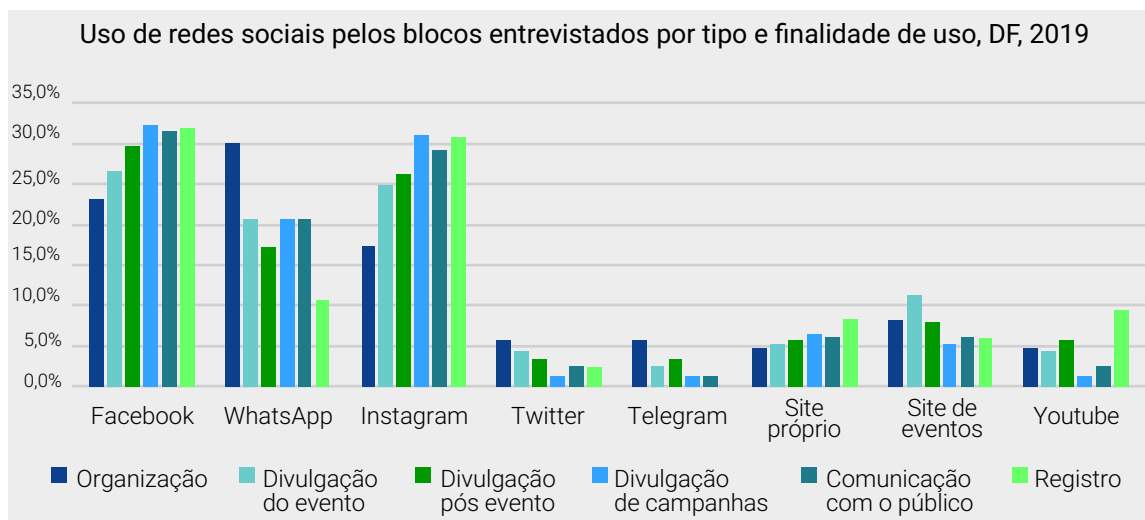
- A maioria dos blocos apresenta dificuldade para o pagamento dos direitos autorais, sendo que muitos disseram que as informações sobre esse aspecto não estavam transparentes no edital;
- Alguns blocos não pagaram e tiveram problemas na prestação de contas e, para alguns, a solução foi pagar posteriormente com recursos próprios;
- A equipe do Ecad foi considerada de difícil diálogo e fonte de informações desconstruídas sobre a necessidade do pagamento e o cálculo dos valores.

A gente teve uma força tarefa da administração, se embananou em alguns momentos e tal, é um número muito grande, mas isso tem que ser desburocratizado e tem que ser feito com mais tempo assim, não adianta, semana do carnaval jogar milhões de processos na mesa da galera.

*Estão apresentadas entre aspas algumas falas dos entrevistados sobre as exigências do edital.



Uso das redes sociais

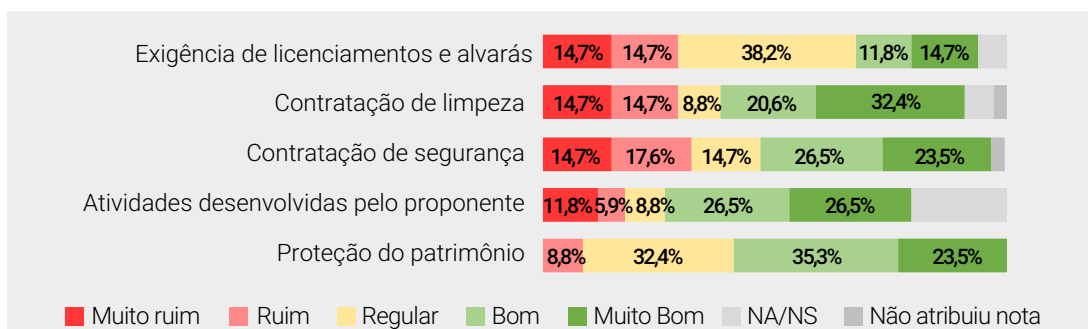


O Facebook é a rede social mais utilizada para várias finalidades, seguido do Instagram. O Whatsapp é a rede mais comum na organização do evento e o Instagram tem sido utilizado como um repositório para o registro das atividades realizadas.

“ Eu achei que foi uma má distribuição do recurso, blocos que ganharam rios de dinheiro e outros que ganharam muito pouco, no meu caso assim, R\$ 10.000 não deu para nada. ”

Avaliação dos serviços públicos

Relação com todos os órgãos e secretarias envolvidos na realização do carnaval do DF em 2019. Os blocos entrevistados atribuíram nota de 1 a 5 para cada um deles, em que 1 é “muito ruim” e 5 “muito bom”.



Administração da RA

- Destaca-se a boa experiência pessoal de atendimento com alguns administradores e o esforço das equipes em atender à demanda dos blocos;
- Entre as avaliações negativas e regulares estão a desorganização das equipes em gerir a grande demanda de participantes do edital gerando problemas de demora e atraso de alvarás, e a excessiva burocracia dos processos.

Secretaria de Segurança Pública

- As pessoas não encontraram problemas durante os processos para realização do evento;
- Foi sugerida melhor comunicação entre a Secretaria de Segurança Pública e a Secec visando ao alinhamento das informações sobre a realização do carnaval.

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

- Boa experiência de atendimento;
- Foi sugerido melhorias na publicização e transparência dos recursos em ferramentas digitais e deixar as informações do Edital mais claras e compreensíveis. Promover incentivos para pessoas de outras RAs participarem do carnaval como foliões também foi uma sugestão.

Polícia Militar

- A presença dos policiais militares foi considerada satisfatória e capaz de garantir a sensação de segurança durante o evento;
- Algumas avaliações negativas se deram pelos que entenderam a relação da Polícia Militar como violenta, sobretudo na dispersão do evento, bem como entre aqueles que sentiram falta de patrulhamento da PM durante o evento.

Corpo de Bombeiros

- Destaca-se a boa organização e eficiência em prestar informações necessárias à execução dos eventos em especial a disponibilização de informações pelo site da corporação;
- Entre as avaliações negativas está a confusão para o agendamento das vistorias, ocasionando a incapacidade de alguns blocos tirarem os alvarás.

Agência de Fiscalização

- Avaliação negativa em relação à influência da agência em reduzir os horários dos eventos de carnaval;
- Dificuldade de diálogo com os organizadores dos eventos;
- Falta de fiscalização em relação a irregularidades cometidas por vendedores ambulantes;
- Utilização de métodos violentos e repressivos na atuação.

Defesa Civil

- Destacam-se elogios a respeito da facilidade do diálogo com os blocos participantes do edital;
- Transparência de informações e prazos satisfatórios.

Outros

Foram mencionados o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), a Polícia Civil, o Departamento de Trânsito (DETRAN), o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição de Direitos Autorais (ECAD), o Ministério Público, a Vigilância Sanitária e o Centro de Dança Renato Russo.

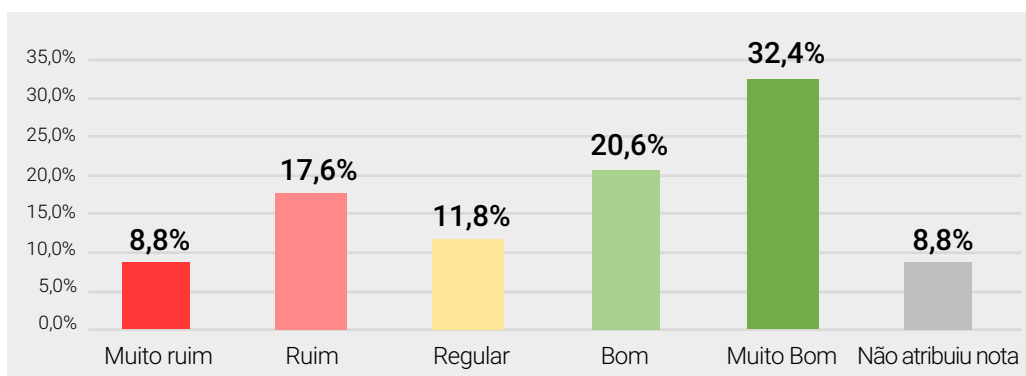
Vara da Infância e da Juventude

- Facilidade nos processos administrativos;
- Boa estrutura de fiscalização.

Agora eu pergunto até que ponto é um gasto racional, a gente ter segurança e limpeza particular quando a gente tem um governo que paga isso? O governo tá pagando duas vezes?

AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE REALIZAÇÃO DO CARNAVAL 2019

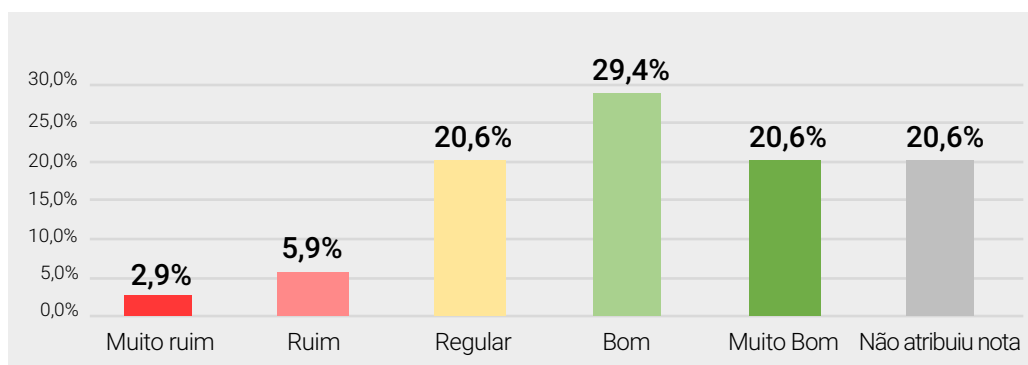
Avaliação da criação dos setores carnavalescos e dos locais de eventos



- Foi muito recorrente a presença de argumentos associados à preservação da identidade do bloco;
- Também foi comum a ideia da necessidade de desenvolvimento do carnaval de rua nas demais RAs do DF, para além do Plano Piloto;
- Entre os que realizaram o bloco fora dos setores carnavalescos, foi ressaltada a desigualdade orçamentária dos blocos que realizaram seus eventos dentro e fora desses setores;

- A criação dos setores carnavalescos contribui para a organização da festa, reduz os custos do carnaval e gera menos incômodo aos moradores das outras quadras;
- Entre as avaliações negativas destaca-se a percepção de alta violência nesses setores e a visão de que carnaval deve ser um movimento orgânico e livre;
- Alguns dos blocos que foram para o setor carnavalesco do Mané Garrincha afirmaram que estão tentando se adaptar ao novo território, mas não se demonstraram satisfeitos;
- Os blocos que identificaram maior insegurança para seus foliões foram principalmente os que saíram nos setores carnavalescos.

Avaliação geral da política



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram identificados três grandes aspectos que influenciam diretamente na satisfação dos blocos em relação à política do carnaval. São eles:

85,3% dos entrevistados sinalizaram a intenção de concorrer ao recurso novamente em 2020.



Aspectos burocráticos:

- Necessidade de maior mediação da Secec junto aos demais órgãos;
- Maior organização das instituições governamentais;
- Maior clareza nos procedimentos administrativos;
- Planejamento anual para o carnaval para antecipar etapas;
- Racionalização e otimização das emissões de alvarás e licenciamentos.

Aspectos financeiros:

- Melhor adequação dos valores repassados, principalmente aos blocos de pequeno porte e os que não contam com a estrutura dos setores;
- Há os que preferem a estrutura em contraponto ao recebimento direto de recursos, ou uma mescla das duas formas de financiamento;
- Sugestão de intensificar a busca por patrocinadores privados pela SECEC, reduzindo a carga de recursos provenientes somente do Estado;
- Maior transparência do processo, principalmente em relação à garantia e antecedência da liberação do recurso.

Diálogo com os produtores:

- O ato de tomar algumas decisões em conjunto contribui para a satisfação dos mesmos em relação a política de carnaval de rua do DF;
- Foi sugerido oferecer maior estímulo para inscrição de propostas de realização de eventos em outras Regiões Administrativas do DF;
- Outra sugestão foi realizar uma capacitação dos produtores sobre o edital, produção do carnaval e o processo burocrático envolvido;
- Por fim, há também a sugestão de maior estrutura financeira para que os blocos possam realizar durante o ano oficinas/capacitações de cunho social e cultural para a população, principalmente de atividades carnavalescas, como aulas de musicalização, dança, construção de instrumentos, fantasias, percussão e outros.

Autoras do estudo:

Tatiana Sandim
Karoline Dutra
Leslie Nobayashi
Letícia Vicer
Victória Sousa

Elaboração do sumário:

Carmelita Veneroso



COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Setor de Administração Municipal - SAM
Bloco H, Setores Complementares
codeplan@codeplan.df.gov.br

Acesse a pesquisa completa em:

www.codeplan.df.gov.br